

A criança e os aspectos que caracterizam dificuldades de aprendizagem na escrita no projeto Mão Amiga CAPES/PIBID**The child and the aspects that characterize learning difficulties in writing in the Friend Hand Project CAPES/PIBID**

Recebimento dos originais: 28/10/2017

Aceitação para publicação: 01/12/2017

Jeanini Fatima Kaspak

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória

Endereço: Rua Pernambuco, 858 - Centro, Paranavaí - PR, Brasil

E-mail: jfkaspczak975@gmail.com

Rosana Beatriz Ansai

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória

Endereço: Rua Pernambuco, 858 - Centro, Paranavaí - PR, Brasil

E-mail: ansairosana@yahoo.com.br

RESUMO

Pode-se dizer que a preocupação com as crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, tema do presente estudo, é recente, pois em tempos passados a educação brasileira era excluyente, não se importando com aqueles que necessitavam de um olhar pedagógico diversificado. Como bolsistas do Projeto Mão Amiga fomentado pela CAPES/PIBID e oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, observamos que há uma população de alunos que tem muitas dificuldades no processo de construção de suas aprendizagens, levando-os muitas vezes a cultivar uma baixa autoestima, ou até mesmo podem vir a fracassar na escola. Por outro lado, ainda há uma demanda por profissionais da educação que saibam compreender e detectar as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam. Neste contexto somos levadas a questionar: como podemos entender as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam na condição de bolsistas do Subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID? Como se pode verificar e avaliar quem é o aluno com Dificuldade de aprendizagem? Quais são as características da escrita da criança com Dificuldade de aprendizagem? O objetivo do estudo de caráter exploratório e apoiado em relato de experiências consiste em discutir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID buscando revelar algumas características desses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita e que estão em fase de construção do processo de alfabetização. Sob o ponto de vista do bolsista acadêmico, ao elaborar seus estudos sobre a problemática do aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, concluímos que o mesmo está sendo capacitado profissionalmente para, ainda na fase de formação inicial, apresentar um olhar mais sensível à demanda pedagógica de um aluno que outrora era simplesmente excluído dos bancos escolares.

Palavras-chave: Educação; Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID; Dificuldades de aprendizagem; Dificuldades de escrita.

ABSTRACT

It can be said that the concern with children who present some learning difficulties, the subject of the present study, is recent, since in former times Brazilian education was exclusive, not caring about those who needed a diversified pedagogical look. of the Hand-Amiga Project promoted by CAPES / PIBID and offered by the UNESPAR / UV course of Pedagogy, we observed that there is a population of students who have many difficulties in the process of building their learning, often leading them to cultivate low self-esteem, or even fail at school. On the other hand, there is still a demand for education professionals who can understand and detect the learning difficulties that students present. In this context we are led to question: how can we understand the learning difficulties that the students present as fellows of the CAPES / PIBID Hand Amiga Subproject? How can you check and evaluate who is the student with Learning Difficulty? The objective of the exploratory study, based on an experience report, is to discuss the learning difficulties presented by the students of the Hand Amiga CAPES / PIBID project, seeking to reveal some characteristics of these students who present difficulties in learning to write and are in the process of constructing the literacy process. From the point of view of the academic scholar, in elaborating his studies on the problematic of the student that presents learning difficulties, we conclude that he is being professionally trained to present, in the initial formation phase, a more sensitive view of the pedagogical demand of a student who was once simply excluded from school seats.

Keywords: Education; CAPES / PIBID; Learning difficulties; Difficulties in writing.

INTRODUÇÃO

A educação historicamente constituída por vários motivos seja políticos, sociais, econômicos, religiosos, dentre outros, atendia a um número muito reduzido de pessoas, apenas os que eram considerados mais próximos dos padrões da “normalidade” de aquisição dos conhecimentos curriculares. Neste cenário, se observa que durante muito tempo o sistema educacional se mostrou pouco preparado e/ou disposto para atender uma parcela da população de alunos que embora se encontre nos padrões de desenvolvimento quanto às características e potencialidades intelectuais, apresentam dificuldades de aprendizagem, o que fatalmente pode gerar o fracasso escolar.

Pode-se dizer que a preocupação com as crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, tema do presente estudo, é recente, pois em tempos passados a educação brasileira era excludente, não se importando com aqueles que necessitavam de um olhar pedagógico diversificado.

A escola acessível a todos, independentemente de potencialidades e dificuldades dos alunos, ainda é recente no cenário educacional brasileiro. Visto que a ideologia dominante sempre foi constituída pela exclusão das pessoas diferentessendo que aquelas que não se enquadravam no modelo pedagógico instituído, fatalmente foram levadas a compor as fileiras da mão de obra barata e não especializada da sociedade brasileira, dado serem colocadas à margem da escolarização plena.

Observando ainda as tendências pedagógicas da educação brasileira, em muitas delas o aluno não é considerado o centro do processo ensino-aprendizagem. Exemplo disso é a concepção de educação tradicional, onde se parte da premissa que o professor é o detentor do saber e os métodos de ensino se baseiam na memorização, enquanto que o aluno é o único a ser responsabilizado pelo fracasso escolar. Percebe-se que durante muito tempo esta tendência pedagógica foi dominante sendo que os alunos que possuíam alguma dificuldade de aprendizagem eram desfavorecidos ou então excluídos do processo ensino de escolarização.

Ao final do século passado, objetivando inserir todos os alunos no contexto educacional ao se lançar mão da aprendizagem em todas as suas dimensões, as perspectivas educacionais de inclusão e de Educação para todos tem uma nova perspectiva. No Brasil esta visão se consolida na nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, a LDB 9.394/96.

Assim, no contexto que envolve o presente estudo, acreditamos que a educação de qualidade deve ser garantida a todos e assim sendo, as individualidades dos alunos passaram a ser mais percebidas e as instituições de ensino tiveram que se preocupar em favorecer oportunidades para que todos obtenham sucesso em aprender.

Notamos que o fenômeno da aprendizagem na escola se cerca de vários fatores, sejam pedagógicos, afetivos, cognitivos, motores ou motivacionais para que o sujeito aprendente logre êxito em sua empreitada ao longo de sua vida estudantil, independentemente de sua dificuldade.

Como bolsistas do Projeto Mão Amiga fomentado pela CAPES/PIBID e oferecido pelo curso de Pedagogia da UNESPAR/UV, observamos que há uma população de alunos que tem muitas dificuldades no processo de construção de suas aprendizagens, levando-os muitas vezes a cultivar uma baixa autoestima, ou até mesmo podem vir a fracassar na escola. Por outro lado, ainda há uma demanda por profissionais da educação que saibam compreender e detectar as dificuldades de aprendizagem que seus alunos apresentam. Neste contexto somos levadas a questionar: como podemos entender as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam na condição de bolsistas do Subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID? Como se pode verificar e avaliar quem é o aluno com Dificuldade de aprendizagem? Quais são as características da escrita da criança com Dificuldade de aprendizagem?

Através destes questionamentos, o objetivo do estudo de caráter exploratório e apoiado em relato de experiências consiste em discutir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID buscando revelar algumas características desses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita e que estão em fase de construção do processo de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

Analisando o contexto histórico das dificuldades de aprendizagem, podemos afirmar que os estudos realizados são consideravelmente recentes, muito embora Fonseca (1995) aponte muitas controvérsias sobre o caos semântico em torno deste cenário da escolarização discente.

Mas antes de adentrar no assunto das dificuldades de aprendizagem, apontamos o que é aprendizagem ao nos fundamentarmos em Gagné (1973, p.03) quando explicita que:

a aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificando esta que pode ser retirada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento. O tipo de modificação a que se dá o nome de aprendizagem manifesta-se como uma alteração no comportamento e infere-se que a aprendizagem ocorreu, comparando-se com o comportamento possível antes de o indivíduo ser colocado em uma “situação de aprendizagem”. (grifo do autor).

Assim evidenciamos que a aprendizagem humana é algo complexo, sendo um processo que envolve diversos aspectos biopsicossociais e pode ocorrer em vários contextos. Assim, concordamos com Ansai, Casanova e Silva (2009, p.24) quando explicam que:

sob a concepção de Hilgard (1979, p.270) a aprendizagem é conceituada como sendo uma “mudança relativamente permanente no comportamento e que ocorre como resultado da prática.” Sendo assim, compreende-se que para Hilgard (1979) a aprendizagem é um fenômeno comportamental influenciado pela experiência e pelos esforços realizados por quem aprende no sentido da sua adaptação e ajustamento a uma nova situação.

Na análise de Campos (1983,p.30) ao se conceituar aprendizagem como mudança de comportamento “[...] não se pretende significar qualquer tipo de mudança, porque, neste caso, poder-se-ia confundi-la com outras mudanças resultantes do crescimento, maturação, fadiga”. Isto porque o organismo sofre mudanças orgânicas devido às modificações das estruturas celulares que acontecem devido ao crescimento. Portanto aprendizagem se distingue da maturação, dos comportamentos inatos ou simples ainda dos estados temporários do organismo como o cansaço, etc.

Por outro lado, no que se refere às dificuldades de aprendizagem, Fonseca (1995), advoga que o tema ainda é pouco trabalhado e que muitas vezes falta informação para os profissionais da educação:

o número de crianças e jovens com DA (dificuldades de aprendizagem) é desconhecido no sistema escolar, porque não há ainda um consenso quanto a elegibilidade ou a identificação [...]. As crianças ou jovens com DA continuam a vaguear pendularmente entre a educação especial e a educação regular, que em termos de diagnóstico, quer de intervenção ou de apoio psicoeducacional (FONSECA, 1995, p. 71).

Após apresentarmos nossos fundamentos conceituais sobre o fenômeno da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem, procederemos a uma breve exposição do Projeto Mão AmigaCAPES/PIBID sob o olhar das coordenadoras:

[...] o subprojeto denominado nesta edição de “Investigando e Aprendendo com as Dificuldades de Aprendizagem: uma Mão Amiga Fase I”, denominado de “Projeto Mão Amiga”, ofertado pelo Curso de Pedagogia da Unespar/Campus de União da Vitória, possui duas Professoras Coordenadoras de Área, trinta bolsistas licenciandos e seis professores supervisores atuantes em seis escolas municipais dos Anos Iniciais de União da Vitória, atendendo atualmente um total de aproximadamente 243 alunos com dificuldades de aprendizagem, que é o público alvo do Projeto. Como Coordenadoras de Área do Projeto, partimos da gênese motivacional em ofertar aos acadêmicos bolsistas do curso de Pedagogia da universidade e professores bolsistas da rede municipal de ensino de União da Vitória experiências e estudos reflexivos da prática educativa e de gestão escolar a partir do chão da escola. Nossa base de ação- -reflexão da construção das aprendizagens é oferecer aos bolsistas acadêmicos oportunidades concretas de experiências profissionais da docência assistida, dando ênfase aos diversos conflitos epistêmicos e relacionais presentes no meio escolar, perpassados por um olhar investigativo. (ANSAI e JUNGES, 2016, p.31).

Como bolsistas do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, ao se trabalhar pedagogicamente com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na escola, concordamos com Fonseca (1995, p.92), quando esclarece que “a criança com dificuldades de aprendizagem não é uma criança deficiente.” Sob este ponto de vista teórico, as ações pedagógicas descritas neste projeto são organizadas a partir da compreensão que trata da abrangência do termo “dificuldade de aprendizagem” com base no que define Fonseca (1995, p. 71) ao afirmar que este é “[...] um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático”

Deste modo o perfil dos alunos que frequentam o Projeto Mão Amiga são daqueles que, conforme esclarecem Ansaí et al(2012, p.17)

Caracterizam-se alunos que possuem dificuldades de aprendizagem dentro do Projeto Mão Amiga, crianças que estão matriculadas na rede regular de ensino do 2.º ao 5.º ano, tem entre 8 e 12 anos e não tem indicação de grave problema neurológico, psiquiátrico ou genético, e que foram encaminhadas por referência dos profissionais da educação.

Após esclarecermos os fundamentos teóricos que norteiam este estudo, nos detemos ao viés temático que versa sobre as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que participam do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

Adotando a base teórica de Gómez e Teran (2009), inicialmente se faz necessário compreender que a criança para aprender a escrever precisa adaptar-se a uma convenção humana.

Para tanto, segundo recomendam estes autores, é importante que a criança desenvolva algumas habilidades, pois o desenvolvimento dos grafismos encontra-se ligado ao desenvolvimento motor, principalmente a coordenação motora fina. Por meio do desenvolvimento de tais capacidades a criança adota uma postura dos dedos permitindo-a escrever. Os autores citados acima listam outros aspectos importantes para o domínio da escrita, a saber: o ajuste tônico do braço, preensão e pressão adequada sobre o instrumento utilizado na escrita, ajuste óculo-manual e visodigital sobre o movimento realizado, a compreensão que a escrita se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo, o reconhecimento do espaço limitado da folha e a localização das letras por sua orientação espacial.

Ao começar a aprender a escrever, pode aparecer algumas dificuldades, sendo que a partir do espectro das dificuldades de aprendizagem da escrita encontramos as dislexias e disgrafias.

Em Gómez e Téran (2009, p. 161-162) se encontra a descrição de duas classificações para as dislexias, podendo ser:

1. Dislexias-disgrafias linguísticas ou disfonéticas:

- por processamento auditivo.
- por falhas na estruturação da linguagem.

2. Dislexias disgrafias visomotoras ou diseidéticas:

- Disgestáticas.
- Grafomotoras.

As dislexias-disgrafias linguísticas ou disfonéticas “são transtornos específicos da aprendizagem que apresentam falhas no processamento perceptivo auditivo e em especial daquilo que escuta e a expressão oral da leitura ou gráfica da escrita”.

Quando existem falhas das gnosias no processamento auditivo, ou seja, por **processamento auditivo**, é quando não há uma discriminação correta ou são desconhecidos os fonemas que compõem as palavras ouvidas. Existem também conseqüentemente falhas na expressão escrita nos casos de ditados. Essas falhas não ocorrem por existir uma hipoacusia, ou seja, a criança escuta bem, porém não há um adequado processamento dos fonemas no cérebro. Entre as características que apresentam as crianças com este problema, podemos mencionar:

- Dificuldades no ditado
- Substituições: mudanças de letras por outra de fonética similar.
- Inversões: modificação da seqüência das letras ou das sílabas em uma palavra.[...]
- Déficit na seqüência da memória auditiva; existe a dificuldade de compreender a palavra ouvida. [...]
- Latências, lentidão, falsos arranques: refere-se ao tempo prolongado entre a recepção do estímulo e a chegada ao córtex e o início da resposta adequada. [...]
- Omissões: supressão de uma ou várias letras ao ler e escrever [...]
- Agregados: aumentar letras ou combinações de letras e repeti-las.

- Dissociações: separação inadequada das palavras.
 - Má pronúncia em palavras familiares.
 - Má identificação da primeira letra com mudança da palavra.
 - Solettar alterado de uma palavra ouvida.
 - Dificuldade para fazer rimas.
 - Dificuldade para recitar o alfabeto.
- [..] (grifos dos autores).

As disgrafias são em si as dificuldades no aprendizado da escrita, sendo que segundo Copetti (2009, p.30-31) apresentam as seguintes características:

- **Erros ortográficos;** por exemplo, esquecer letras ou sílabas, trocar letras e escrever letras ou sílabas a mais.
- **Omissão de palavras.**
- **Erros de acentuação.**
- **Erros de pontuação,** como não colocar ponto final ou vírgulas, confundir ponto de interrogação com ponto de exclamação etc.
- **Erros de concordância e flexão verbal e nominal;** por exemplo, não conseguir conjugar verbos ou conjugar de forma errada e não usar o plural ou não alterar as palavras de acordo com o gênero masculino ou feminino.
- **Erros de sintaxe** (erros de pontuação, frases incompletas, frases contínuas sem pontuação, frases curtas demais, palavras escritas de forma desorganizada dentro de uma frase, frases sem sentido ou faltando palavras).
- **Desorganização do parágrafo** (não tem coesão, transições abruptas, sequência inadequada)
- **Letra excessivamente mal formada** (ilegíveis, rotadas, invertida, mistura de maiúsculas e minúsculas e/ou de cursiva e de forma).
- **Desenvolvimento temático deficiente** (redações muito curtas, superficialidade na elaboração dos temas, falta de sentido no texto, pobreza de ideias e de vocabulário).(grifos do autor).

Para elaborarmos nossos estudos, partimos da população de alunos que frequentam o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID oriundos das escolas municipais regularmente matriculadas nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental no ano de 2017, num total aproximado de 130 alunos. Estes alunos frequentam as aulas do projeto em contra turno duas vezes por semana nas seis escolas parceiras do projeto onde são atendidos por bolsistas acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNESPAR/UV.

Para identificar os erros nas produções da escrita selecionamos cinco (05) alunos do segundo ano do Ensino Fundamental e seis (06) alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental do

referido Projeto de duas escolas parceiras totalizando 11 crianças. Evidenciamos que nenhum dos alunos apresenta problema auditivo.

Para exemplificar as dificuldades de escrita, as pesquisadoras aplicaram um ditado composto por 14 palavras conforme rol exposto na tabela A. Registramos que anteriormente à aplicação do ditado foram trabalhadas histórias infantis em que os alunos puderam fazer a identificação das palavras listadas no ditado na medida em que elas apareciam conforme os nomes dos animais listados. Para este procedimento, nos fundamentamos em Vallet (1989, p. 143) quando explica que “as crianças aprendem melhor as palavras quando seu significado é enfatizado pelo estabelecimento de associações com percepções visuais, palavras, sons e ilustrações.”

A tabela A ilustra o rol de palavras do ditado aplicado aos alunos selecionados para ilustrar o presente estudo:

Tabela A: rol de palavras e sua seqüência de apresentação no ditado de palavras dos alunos do Projeto selecionados

ROL DE PALAVRAS DO	DITADO
SAPO	CAVALO
TATU	ABELHA
PATO	TIGRE
ONÇA	GATO
COBRA	PEIXE
VACA	FOCA
URUBU	BOI

Fonte: Dados organizados pelas Pesquisadoras/2017

Evidenciamos que no grupo das onze crianças selecionadas, a maioria é composta de crianças que se encontram na fase alfabética e, embora participem do Projeto muitas não apresentam dificuldades mais acentuadas que denotam disgrafia ou dislexia. Para tanto, nossa compreensão deste grupo de alunos, vai de encontro ao que Oliveira (2006, p. 69) recomenda e pondera:

[...] utilizando-se do referencial piagetiano, eu entendia os erros dessas crianças como hipóteses possíveis naquele momento de seu desenvolvimento. Não se tratava, pois, de simplesmente corrigi-los, mas, precisamente, de possibilitar que as crianças repensassem suas hipóteses sobre um objeto de conhecimento pela introdução de uma situação conflitiva, no nível cognitivo, que desestruturasse o pensamento e as forçasse a buscar um novo equilíbrio, construindo uma nova hipótese.

Essa trajetória se apresentava adequada para muitas crianças; outras, no entanto, não se beneficiavam dela, repetindo sempre os mesmos erros escolares.[...].

A seguir apresentamos algumas peculiaridades na escrita de dois alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental respectivamente. A Figura 1 ilustra a escrita do ditado de palavras dos alunos Lucas (7 anos, 2.º ano do Ensino Fundamental) e Maria Eduarda (7 anos, 2.º ano do Ensino Fundamental) no qual se observa que os erros da escrita são característicos do processo de aquisição

de escrita. Estes alunos se encontram no nível alfabético, ou seja, no final da evolução construtiva da apropriação de leitura e da escrita.

Figura 1: Ditado do rol de palavras selecionadas aos alunos do projeto que estão no nível alfabético

	Maria Eduarda 7 anos	
18/04/17 LUCAS	saço.	carro.
SAPÓ FALÓ	tatu.	abelha.
TATU BOI	pato.	tigre.
PATO	onsa.	gato.
SALU	colta.	caça.
OLSA	vaca.	loca.
VACA	mulh.	boi.
VRUBU		
CAELO		
ABLA		
LUCA		
LELÃO		
GATO		
PAPE		

Fonte: Dados organizados pelas Pesquisadoras/2017

Ao lançarmos mão dos fundamentos de Ferreiro (1995) para uma análise reflexiva da Figura 1, constatamos que a escrita apresentada é de alunos que estão na fase alfabética, isto porque conforme Laroocca e Saveli(2001, p.199) se pode encontrar as seguintes características:

a criança compreende que cada caractere da escrita corresponde a um valor sonoro menos que a sílaba. Aqui ela analisa sistematicamente o som dos fonemas das palavras, porém será inevitável que encontre dificuldades que derivam da convenção da língua, encontra grafias que correspondem a vários valores sonoros [...], também encontra diferentes grafias para um mesmo valor sonoro. Quando há trocas desta natureza, não podemos falar em erros no sentido estrito, por que as crianças já sabem que há uma maneira habitual de escrever as palavras e estão demonstrando opções inteligentes, embora incorretas do ponto de vista da língua padrão.

Nota-se que ocorreram apenas alguns erros nas palavras escritas, pois na maioria das palavras do ditado, é possível a sua leitura. De outra forma se observa que houve troca de letras que possuem fonética semelhante, por exemplo, a palavra onça- escrita pelo aluno como “olsa”, e pela aluna como “onsa”. De outra forma, também foi possível constatar que houve omissões de letras como na palavra “tigre” onde o aluno escreve “tire” e na palavra “cavalo” onde também o aluno grafou “caelo”, “abelha” ficou “abla”, entre outros erros de construção da escrita com opções inteligentes da grafia da palavra.

A seguir apresentamos a Figura 2 que ilustra as dificuldades da escrita evidenciadas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e algumas análises possíveis com base nos estudos de Gómez e Téran (2009).

Figura 2: Ditado do rol de palavras selecionadas aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental que frequentam o projeto e apresentam dificuldades de leitura e escrita:

KAMILLY - 16/02/17	EMANOEL
SADM-TATU	
TATU -	
OATV -	SAOETFOGOC
SOM -	TOADEF OGOW
MOT -	NOBBRN
VOSA -	OE WAGEE BR
UNSA -	OE ENWRARU
CAVES -	OEAN EL
APRV -	SUAORA
AROM -	OEBOEN
ROAO -	AOEOR
OVUSS -	ONOB
VCA -	OBRRN
VOLA -	ROERO
	OBOE
	FOECON

Fonte: Dados organizados pelas Pesquisadoras/2017

Ao lado esquerdo da Figura 2, se encontra o ditado da aluna Kamilly (8anos, 2.º ano do Ensino Fundamental) e no lado direito o ditado do aluno Emanuel (8anos, 2.º ano do Ensino Fundamental).

No que se refere à imagem do ditado da aluna Kamilly, com base nos constructos teóricos de Gómez e Téran (2009) se pode denotar que:

- a maioria das palavras escritas não possui relação com a fonética;
- a aluna em questão possui grafia irregular, não obedecendo o traçado da linha;
- a escrita apresenta dificuldades na orientação espacial da folha, não ocupando todo espaço utilizando;

- apresenta letra pequena e algumas são espelhadas;
- omite as letras;
- falha na associação do grafema ao fonema;
- Apresenta inversões na sequência das letras por exemplo, “vosa” ao invés de “vaca”.

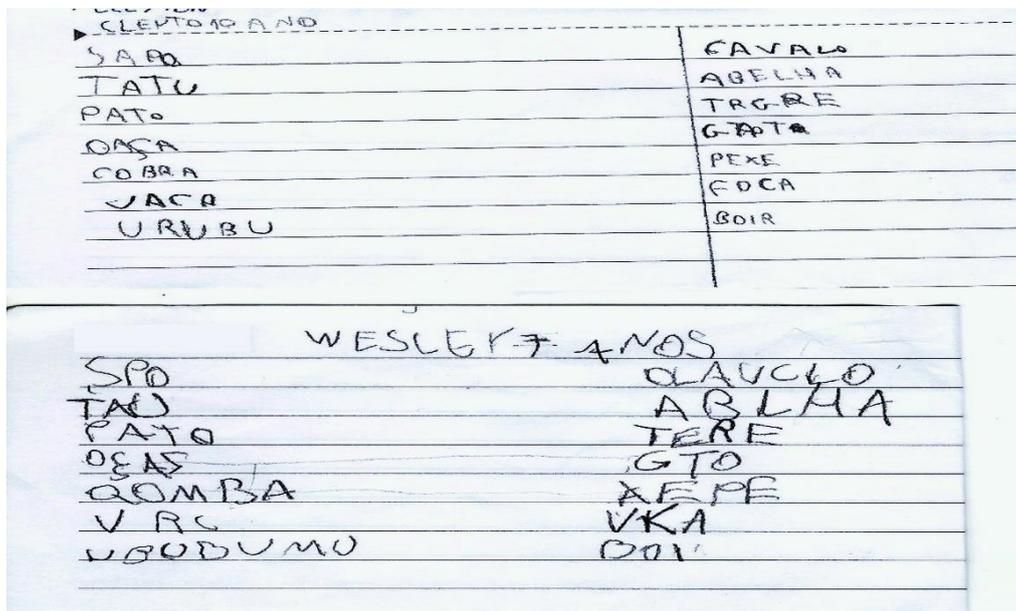
Ao lado direito do quadro, se encontra a ilustração da escrita do aluno Emanuel. Ao se observar atentamente com a visão epistemológica do professor, podemos constatar algumas características da escrita que apresenta dificuldades, sendo que entre elas, selecionamos as seguintes: grafia irregular, algumas letras com escrita ilegível, agregados (aumento de letras), letras com trações ora muito fortes, ora fracas, distorções das letras, dissociações (separação inadequada das palavras), inversões e omissões, distorções e deformações, falha na associação grafema/fonema.

Destarte, evidenciamos que o estudo do ditado apresentado na escrita dos alunos expostos na figura 1, não é conclusivo. Para tanto concordamos com Gómez e Téran (2009, p. 161) quando explicam que:

existem alguns autores que fazem diferenciação entre leitores com atraso e sujeitos disléxicos. Com isto, referem-se às crianças que têm atraso de dois ou mais anos na aprendizagem da leitura e que pode ser devido a fatores emocionais, motivacionais, socioculturais ou educativos. No caso da dislexia, nenhum dos fatores mencionados é a causa explicativa, o que não exclui que algumas crianças que apresentem dislexia tenham algumas das características mencionadas, associadas aos seu problema.

A figura 2 apresenta a seleção da escrita de mais dois alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que frequentam o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID elaborada a partir do ditado realizado e que apresentam visivelmente dificuldades na escrita. Ao visualizarem-se as imagens da figura 3, algumas características de dificuldade de escrita são reveladas a seguir.

Figura 3: Ditado do rol de palavras selecionadas aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que frequentam o projeto e apresentam dificuldades de leitura e escrita



Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras/2017

Na parte superior da figura 3 se encontra o ditado do aluno Cleiton (8 anos, 3.º ano do Ensino Fundamental), onde se pode visualizar algumas características que denotam dificuldades na escrita, a saber: a omissão de letras por exemplo, na palavra “peixe”, um agregado na palavra “boi” grafada como “boir”, e na palavra “tigre” a substituição de uma letra por outra já existente na palavra – “trgre”, entre outros.

Na parte inferior da figura 3, se encontra o ditado do aluno Wesley (9 anos, 3.º ano do Ensino Fundamental), onde é possível observar a substituição de letras por outras com fonética similar por exemplo na palavra grafada “vka” (vaca), omissões de letras em algumas palavras, como por exemplo, “spo” (sapo) e “tau” (tatu) e agregados, por exemplo “ububumu” (urubu), em outras.

A problemática que levantamos no presente estudo, está longe de ser compreendida e analisada linearmente. Portanto, ressaltamos que não foi nossa pretensão elaborar avaliações conclusivas sobre as dificuldades de aprendizagem da escrita dos alunos que ora apresentamos no

estudo. Neste tocante, encontramos em Copetti (2009, p.35) argumentos para a compreensão das nossas limitações:

para o aprendizado ocorrer de forma eficaz, várias funções mentais trabalham conjuntamente. É mais ou menos como fazer um bolo. Vários ingredientes e etapas são necessários e se um deles falta, ou não sai o bolo, ou sai pior do que o esperado. No aprendizado escolar as funções cognitivas são os ingredientes do bolo e precisam estar íntegras para que tudo ocorra bem. Entretanto, o cérebro é tão complexo, que não é raro que ocorram problemas em suas conexões. Centenas de motivos podem levar ou fazer que ocorra um desenvolvimento anormal de pequenas porções ou conexões cerebrais. E aí, como a receita do bolo já está incompleta, o resultado será diferente do esperado.

Assim ressaltamos a importância em se conhecer os motivos pelos quais os alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem, uma vez que vários são os fatores que podem interferir neste processo tão complexo. Assim concordamos com Monteiro (2004, p. 41-42) quando explica que: “a todo o tempo o sujeito sofre interferência em seu organismo, em seu emocional, em seu meio, o que influencia diretamente em sua maneira de ver o mundo, de senti-lo e desejá-lo.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo se evidenciou que ao longo dos tempos, a prática educativa tem sido palco para intensas discussões por parte de educadores no que se refere à concretização da aprendizagem de seus alunos. E quando se trata de alunos que apresentam dificuldades em aprender, somente recentemente os mesmos têm merecido uma atenção mais contundente sobre como proceder na busca pelo melhor caminho pedagógico para trabalhar com alunos que apresentam este perfil.

A partir do estudo realizado é possível considerar que a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita, devido à complexidade do processo, é necessário que o professor compreenda que este aluno tem capacidade para aprender, porém necessita de alternativas pedagógicas que atendam suas necessidades.

De outra forma, procurou-se apresentar o aluno com dificuldades na escrita como uma pessoa capacitada para aprender, mas que precisa de atendimento especial. Assim, ao ingressar no projeto Mão Amiga CAPES/PIBID este aluno encontra uma oportunidade a mais do oferecimento de um trabalho pedagógico eficaz para a busca da superação das suas dificuldades. Neste tocante, fica evidente que é de grande importância conhecer a realidade do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem para compreender melhor suas dificuldades, bem como buscar práticas de ensino que auxiliem o mesmo a supera-las de forma que atenda seus interesses e motivações. Rossini (2003, p.11), corrobora esta ideia quando salienta que “a criança aprende efetivamente quando

relaciona o que aprende com seus próprios interesses”. A autora reforça a ideia de que “aprender tem que ser gostoso”, e é exatamente a que se propõe os jogos e brincadeiras, reafirmadas como ferramentas indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem e que trazem à tona todos os aspectos desenhados e operacionalizados no Projeto Mão Amiga - CAPES/PIBID.

Sob o ponto de vista do bolsista acadêmico, ao elaborar seus estudos sobre a problemática do aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem, concluímos que o mesmo está sendo capacitado profissionalmente para, ainda na fase de formação inicial, apresentar um olhar mais sensível à demanda pedagógica de um aluno que outrora era simplesmente excluído dos bancos escolares.

REFERÊNCIAS

ANSAI, Rosana Beatriz; CASANOVA, Ana Paula; SILVA, Isabel Cristina da. A importância das teorias psicológicas para a compreensão da aprendizagem na Andragogia. In: **R.E.V.I.Revista de Estudos Vale do Iguaçu**. União da Vitória/PR: UNIGUAÇU. Vol.1.n.º13. jan/jul 2009. p. 19 a 40. ISSN: 1678-068X.

ANSAI, Rosana Beatriz et al. **Caderno Pedagógico: uma Mão Amiga nas dificuldades de aprendizagem**. União da Vitória:Kaigang, 2012.

ANSAI, Rosana Beatriz; JUNGES, Kelen dos Santos. A contribuição do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID e a qualidade das ações acadêmicas na formação docente inicial no curso de Pedagogia UNESPAR/UV. In: SILVA, Sandra Salete de Camargo; STENTZLER, Márcia Marlene (org). **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelos I56 campi da UNESPAR: União da Vitória**. Curitiba: Íthala, 2016. p.30 a 45. ISBN 978-85-5544-039-7.

COPETTI, Jordano. **Dificuldades de Aprendizado: manual para pais e professores**. 2.ed. Curitiba: Juruá,2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo; Cortez, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Tradução de Therezinha Maria Ramos Tovar. Rio de Janeiro, 1973.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo, grupo Cultural, 2009.

LAROCCA, Priscila. SAVELLI, Esméria L. Retratos da psicologia nos movimentos de alfabetização. In: LEITE, S.A.S. **Alfabetização e letramento**. Campinas-SP: Komedi, 2001. (p.185-222).

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita: Uma análise dos problemas de aprendizagem**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Joana Assunção. Para além do erro construtivo...o sujeito. In: GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (p. 55 a 67).

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VALLETT, Robert E. **Dislexia**: uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura. São Paulo: Manole, 1989.